



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **AS RELAÇÕES SOLIDÁRIAS DIANTE DAS DINÂMICAS MERCADOLÓGICAS: SUSTENTABILIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DE LUTA CONTRA HEGEMÔNICA DAS INICIATIVAS DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA.**

SILVA, Sara de Souza<sup>1</sup>; LIMA, José Raimundo Oliveira<sup>2</sup>.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade; Comércio Justo; Outra Economia.

#### **INTRODUÇÃO**

A Economia Popular e Solidária, enquanto economia de dimensão política, se afirma como uma ação na luta pelo fortalecimento da cidadania e do desenvolvimento local, com o objetivo de articular os setores populares para a geração de trabalho e renda, através da prática de incubação de grupos que se organizam sob seus princípios: cooperativismo, associativismo, trocas solidárias, entre outros, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços justos e consumo solidário.

Sendo assim, a proposta inicial da pesquisa foi analisar a viabilidade economia da iniciativa popular de mulheres Delicias de Formiga. O grupo em questão que se envolve nessa pesquisa é formado por 10 (dez) mulheres da zona rural do Distrito de São José - Feira de Santana – Ba. Essas mulheres são donas de casa e a maioria delas produtoras rurais e participam ativamente das atividades da comunidade através da associação e cooperativa.

Foi imprescindível uma investigação do arcabouço teórico disponível para essa temática, junto com observações do objeto no campo de pesquisa empírico. Neste sentido o caráter metodológico dessa investigação foi um caminho de duas vias, teoria e prática, ou seja, pesquisa-ação.

#### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Segundo Thiollent (2011, p.9) “não existe neutralidade na pesquisa social em geral, e tampouco na pesquisa-ação”. Sendo assim, a presente pesquisa é resultante de caráter coletivo e participativo, ou seja, a construção foi realizada com o diálogo dos dois saberes, acadêmico e popular. Nesta esteira, a metodologia que norteia grande parte dessa pesquisa é pesquisa participante (pesquisa – ação).

Deste modo, para alcançar o primeiro objetivo (caracterizar o processo de gestão

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Bolsista de Iniciação Científica CNPq da Incubadora de Iniciativa de Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia/Brasil.

<sup>2</sup> Professor Doutor do Curso de Ciências Econômicas e Coordenador do Programa de Extensão e Pesquisa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia/Brasil.

praticado pelo grupo de mulheres), foi realizada observações semanais em relação a dinâmica ligada a gestão do grupo, com o estudo prévio e simultâneo das teorias sobre economia solidária. O intuito desse objetivo era de confrontar a teoria e a prática, para análise teórica da categoria **autogestão**.

Já o segundo objetivo (elaborar de forma participativa um planejamento financeiro com base de cálculos de entrada e saída), foi feito um acompanhamento de forma presencial nos períodos de funcionamento da cantina, com a tesoureira da mesma. Esse acompanhamento consistiu em: reunião quinzenal de prestação de contas, fechamento de caixa semanal (fluxo de caixa), e acompanhamento da produção e estoque. Essa atividade proposta foi elencada para título de sondagem de gestão financeira para só então construir de forma participativa o planejamento.

Em relação ao planejamento financeiro tentamos trabalhar em cima dos quatro eixos detectados no plano de trabalho anterior: compras, comercialização, produção e comercialização. Partindo disso, foram feitos acompanhamentos financeiros e de gestão com intuito de sondagem para que pudéssemos partir para o planejamento participativo.

E por fim, o diagnóstico socioeconômico, que foi analisado por meio de uma entrevista semiestruturada, com três blocos estratégicos (experiência pessoal, política e socioeconômica).

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Partido do caráter metodológico (pesquisa-ação) da pesquisa científica, foi possível confrontar teoria e prática que por sua vez proporcionou um papel mais relevante a pesquisa social. Para que fosse possível caracterizar a gestão praticada pelo grupo produtivo de mulheres, a pesquisadora encontrou nas teorias o suporte para análise da categoria autogestão.

Sendo assim, logo abaixo veremos um quadro analítico que refere-se a observação feita pela pesquisadora em relação, e a dinâmica da cantina tratando-se da sua gestão, e as teorias que auxiliaram na análise proposta.

**Quadro 1: Análise sobre autogestão e a dinâmica da cantina**

AUTOGESTÃO		
ESPECIFICAÇÃO TEÓRICA	AÇÃO	ELEMENTOS SIMILARES
<p>A empresa solidária se administra democraticamente, ou seja, pratica a autogestão. (Singer, 2002, p. 18)</p> <p>“[...] economia de prossumidores, a regulação ocorre através de debates públicos no espaço associativo, num exercício de democracia local em que os próprios moradores planejam e decidem sobre a oferta de produtos e/ou serviços (ou seja, a criação das atividades sócio-econômicas), em função de suas próprias demandas, que são identificadas previamente.” (FILHO, 2007, p. 161)</p> <p>A Economia Popular Solidária é oriunda “do conjunto concreto das experiências, atividades e organizações econômicas que se encontram na interseção entre economia popular e economia solidária” (Razetto, 1999, p. 46). Ou seja, na Economia Popular Solidária, encontramos aspectos de solidariedade em empreendimentos organizados pela economia popular. Porém, nem toda economia popular é de solidariedade, e, para que seja caracterizada por Economia Popular e Solidária, é necessário que exista cooperação, ajuda mútua, ação coletiva e solidária entre os trabalhadores (Tiriba, 1997) . (Geork, 2005, p.8)</p>	<p>Acompanha- mento do grupo na cantina e na comunidade</p>	<p>ELEMENTOS SIMILARES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Processo de emancipação</li> <li>➤ Todas integrantes atuam politicamente na comunidade</li> <li>➤ As decisões são tomadas por todas</li> <li>➤ O retorno da comercialização é dividido igualmente entre as partes</li> <li>➤ Rodízio de turno e tarefas</li> <li>➤ Fomento do desenvolvimento local</li> </ul> <p>ELEMENTOS DIVERGENTES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Nas reuniões só uma integrante faz ata</li> <li>➤ No financeiro é controlado por uma pessoa específica</li> </ul>

Podemos perceber que na categoria autogestão, os elementos que o envolve, dialogam com o grupo. Apesar que as mesmas estão no processo de incubação já foi possível encontrar esses elementos tanto na cantina, e também na dinâmica com a comunidade, ou seja, previamente já conviviam com a autogestão. Entretanto existem ainda elementos de heterogestão que são comuns a grupos que existem níveis de escolaridade diferenciadas e experiências variadas extra cantina.

As observações realizadas da dinâmica da cantina quanto aos eixos (financeiro, compras, produção e comercialização) tornou-se necessários elencar as problemáticas afim de coletar dados para o planejamento participativo. Em seguida iremos discutir esses pontos:

**Quadro 2: relação das observações e aspectos sobre os problemas encontrados**

EIXO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PROBLEMÁTICAS
Financeiro	Foram acompanhadas o fechamento de caixa no turno da tarde, dos dois subgrupos. A princípio foi feito a observação de como acontece a dinâmica do caixa no horário de atendimento da cantina. Também foi acompanhado a prestação de contas quinzenal feita pela tesoureira.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A integrante do caixa muitas vezes em horário de pico do funcionamento da cantina, realiza duas ou mais funções;</li> <li>- Rejeição do uso das comandas;</li> <li>- Não existe controle total dos gastos;</li> <li>- Formulários financeiros pouco didáticos para a realidade do grupo.</li> </ul>
Compras	Fizemos uma roda de conversa sobre as compras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Se trata de uma atividade bastante desgastante e pesada para uma pessoa somente como é de costume de ser realizada;</li> <li>- Custos adicionais (carreto, carregador e passagens)</li> <li>- Apenas três integrantes realizam as compras;</li> <li>- Dificuldade em relação ao dinheiro usado nas compras, pois as gestoras não possui um mecanismo de segurança para levar a quantia até o local do processo;</li> <li>- As compras muitas vezes tem sido feitas fracionadas.</li> </ul>
Produção	Acompanhamento da produção de alimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deficiência na eficácia da produção.</li> </ul>
Comercialização	Acompanhamento nos dias e horários de pico do funcionamento da cantina.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não existe uma pessoa específica para o atendimento</li> <li>- Por não usarem a comanda, muitas vezes é difícil a entrega do pedido;</li> <li>- Muitos fazem o pedido e pegam antes de pagar.</li> </ul>

Elaboração própria, 2020.

De acordo com as problemáticas apresentadas existem muitos problemas em relação a gestão a serem sanadas no planejamento participativo. Entretanto, foi possível detectar muitos avanços consideráveis. A pesquisadora pôde perceber que elas conseguem organizar as finanças de modo que conseguem pagar todos os custos, obtendo

sobras, quanto a produção foi percebido que o desperdício é quase inexistente, pois a produto que mais é vendido é produzido na própria cantina, sendo assim, o controle da produção é possível de forma que a partir da saída dos produtos, é repostado antes do seu esgotamento. Em relação a compras, são realizadas por categorias de produtos, em relação ao tempo, ainda não é feito um controle de estoque.

O terceiro objetivo foi parcialmente cumprido. A estrutura da entrevista foi pensada através das atividades descritas a cima, porém não foi possível realizar todas as entrevistas para análise.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

O estudo de viabilidade econômica nos empreendimentos solidários é um desafio para os envolvidos, porque não envolve somente fluxo de caixa, lucro ou capital de giro, mas também aspectos extra financeiros e econômicos. Diante disso não se pode esquecer que essas iniciativas populares estão inseridas dentro do mercado que, a saber, são competitivas e sua grande arma econômica é o preço dado pelo mercado. Sendo assim suas expectativas quanto à sobrevivência dentro dele é quase zero. Porque muitas dessas iniciativas tem dificuldade de produzir em uma escala proporcional a uma empresa convencional e conseqüentemente seus preços não iram alcançar os preços de mercado.

Isso se torna um grande problema para a continuidade dessas iniciativas. Muitas delas acabam falindo e se desintegrando. E as que continuam estão sobrevivendo de modo precário onde muitas das vezes a sua sustentação estão em reter a remuneração dos integrantes para dar seguimento as atividades. Isso implica nas estratégias que os órgãos de fomento estão utilizando para a formação desses grupos populares.

O processo de incubação é um exemplo dessas iniciativas de fomento. Sua proposta está vinculada a formar grupos populares para a possível integração no mercado. Sendo assim esse processo diz muito a respeito de como essas iniciativas estão sendo viáveis dentro da lógica dos princípios solidários.

Em conformidade disso os estudos de viabilidade voltados para essas iniciativas não deveriam e nem podem ser nos mesmos moldes convencionais que são feitos em empreendimentos capitalistas. Esses estudos não podem ser estritamente de cunho econômico, exigem que se considerem variáveis específicas dessas atividades. Segundo Kraychete (2001) o estudo de viabilidade tem um caráter essencialmente político. Portanto o que se pretende através dessa prática é potencializar a capacidade dos grupos de agir na realidade de forma mais articulada e política.

### **REFERÊNCIAS**

- LIMA, José Raimundo de Oliveira. **Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local: uma relação estratégica**. Feira de Santana-BA, Novas Edições Acadêmicas, 2017.
- MARX, Karl. **O Capital**. Livro I, Capítulo VI Inédito. São Paulo: Ciências Humanas, v. 1, 1978.
- KRAYCHETE, Gabriel; LARA, Francisco; COSTA, Beatriz. **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. CAPINA, 2001.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.